

PORTUGAL - BANCO DE PORTUGAL MANTÉM PREVISÃO DE CRESCIMENTO EM 2.5%

□ O Banco de Portugal actualizou as projecções para o crescimento do PIB em 2017, mantendo a taxa de expansão em 2.5%, mas revendo o desempenho das diversas componentes. Os contributos das procuras interna e externa líquida de importações – obtidos a partir da dedução de uma estimativa das importações necessárias para satisfazer cada uma das componentes – alteram-se para 1.0 pontos percentuais (p.p.) no caso da procura doméstica, mais 0.3 p.p. do que o estimado em Junho; e para 1.5 p.p. no caso da procura externa, menos 0.3 p.p. do que anteriormente. Depois de no 1S17 a economia ter avançado 2.9%, o Banco de Portugal estima um abrandamento do ritmo de crescimento na 2ª metade do ano associado à desaceleração das exportações. Com efeito, **reviu o ritmo de expansão esperado das exportações em 2017 para 7.1% vs anterior projecção de 9.6%, traduzindo a expectativa de um crescimento menos forte no actual semestre reflexo de factores que afectaram o comportamento desta variável no 2S16 e 1S17:**

- i) recuperação das exportações para fora da EU, impulsionadas pela aceleração do comércio com Angola;
- ii) aceleração das exportações para Espanha;
- iii) diluição de efeitos temporários que implicaram a redução da produção no sector energético e automóvel;
- iv) crescimento do turismo.

A compensar estes efeitos está o aumento de produção pela Autoeuropa de um novo modelo VW, que poderá começar a ser exportado até ao final do ano; e a ocorrência de importantes eventos até ao final do ano, como é o caso do Web Summit no início de Novembro. Apesar da revisão em baixa do crescimento das exportações, estas continuam a ser o principal motor de crescimento da economia. O Banco de Portugal refere que o forte dinamismo do investimento esperado para este ano está associado à “reorientação de recursos produtivos para sectores mais expostos à concorrência internacional”. Relativamente às restantes componentes, refere-se a revisão em baixa do crescimento do consumo privado, reflexo do abrandamento do consumo de bens duradouros.

□ **Alguns indicadores publicados recentemente confirmam a expectativa de que o crescimento será mais moderado no 2S17, continuando, no entanto a apontar para que a actividade se mantenha dinâmica.** Em Setembro o indicador de clima económico estabilizou em 2.1, depois de em Agosto ter registado uma queda do máximo observado em Julho. Também entre os consumidores, o índice que mede a confiança caiu para 1.5, sendo este o segundo mês consecutivo em que este indicador se deteriora. A expectativa de piora da situação económica do país nos próximos 12 meses justificam esta evolução. Também a avaliação das condições no mercado de trabalho nos próximos 12 meses apresenta níveis bastante mais baixos do que aqueles observados no final de 2016 e primeiros meses de 2017, apesar dos indicadores que avaliam o andamento do emprego e do desemprego continuarem a evoluir favoravelmente. Comportamento oposto registou o indicador de sentimento no sector da indústria transformadora, que aumentou para 1.8 em Setembro, reflectindo expectativas positivas para a evolução da produção nos próximos três meses. **De referir que a produção industrial aumentou 10.4% yoy em Agosto, mais 3.5 p.p. do que em Julho, beneficiando de contributos positivos dos diversos sectores, destacando-se, todavia, o sector automóvel.** Este facto reflectirá muito provavelmente o início da produção do novo modelo da WV pela Autoeuropa, antecipando-se, assim, que a produção industrial mantenha bons desempenhos nos próximos meses.

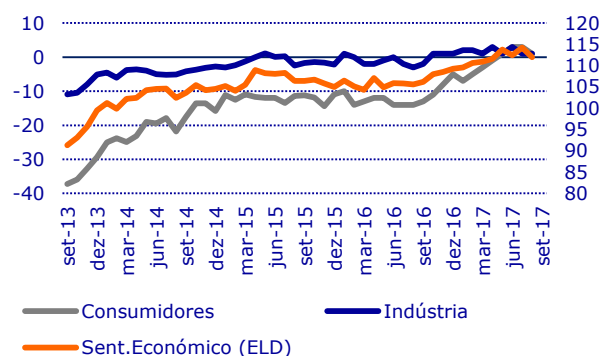
Cenário macroeconómico do Banco de Portugal para 2017

	2016	2017		
		out-17	jun-17	Dif. p.p.
PIB	1.5%	2.5%	2.5%	0.0
Consumo privado	2.1%	1.9%	2.3%	-0.4
Consumo público	0.6%	0.3%	0.4%	-0.1
Investimento	1.6%	8.0%	8.8%	-0.8
Exportações	4.1%	7.1%	9.6%	-2.5
Importações	4.1%	6.9%	9.5%	-2.6
Contributos líquidos de importações:				
Procura interna	0.6	1.0	0.7	0.3
Procura externa	0.9	1.5	1.8	-0.3
Emprego	1.6%	3.1%	2.4%	0.7
Taxa de desemprego	11.1%	9.0%	9.4%	-0.4
Balança corrente e de capital (% do PIB)	1.7%	1.8%	2.1%	0.3
Balança de bens e serviços (% do PIB)	2.2%	1.7%	2.0%	0.3
Taxa de inflação	0.6%	1.6%	1.6%	0.0

Fonte: Boletim económico do Banco de Portugal - Outubro 2017

Indicadores de sentimento

(pontos; pontos)



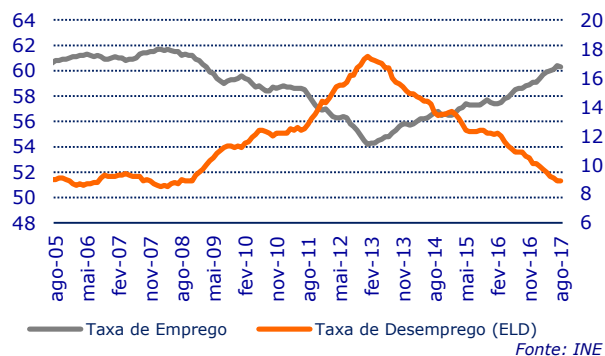
Fonte: Banco de Portugal

ECONOMIAS

PORTUGAL - BANCO DE PORTUGAL MANTÉM PREVISÃO DE CRESCIMENTO EM 2.5% (cont.)

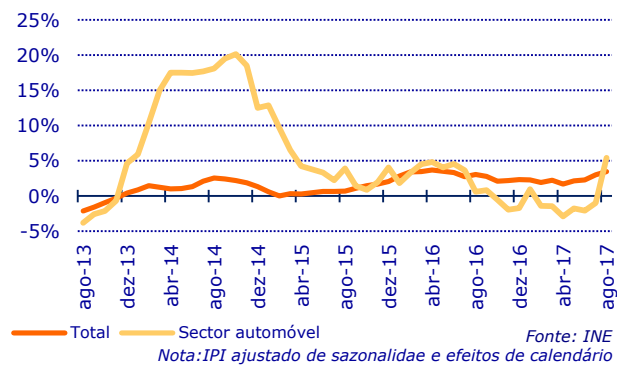
Indicadores do mercado de trabalho melhoram

(% da pop. Activa)



Produção industrial

(taxa de variação média anual)



ANGOLA – INFLAÇÃO MANTÉM TRAJECTÓRIA DESCENDENTE

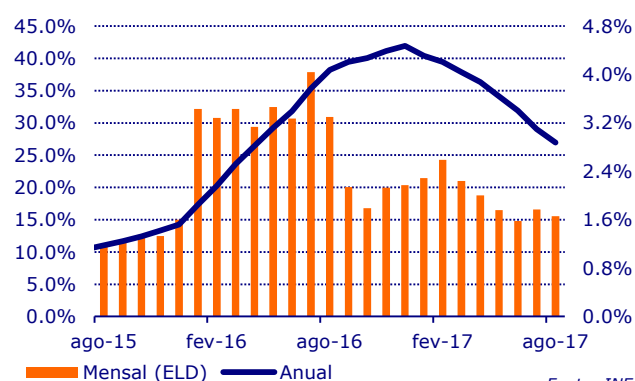
□ **Taxa de inflação mantém tendência descendente em Agosto.** A taxa de inflação homóloga, medida pelo Índice de Preços do Consumidor da cidade de Luanda, desacelerou em Agosto para 27% (29% no mês anterior). A inflação mensal foi de 1.7%, face a 1.8% em Julho. A rubrica de alimentação e bebidas não alcoólicas registou o maior contributo para a variação mensal dos preços (0.49 p.p.), seguindo-se os bens e serviços diversos (0.29 p.p.) e vestuário e calçado (0.23 p.p.). Considerando a desaceleração do ritmo de crescimento dos preços, o Comité de Política Monetária do Banco Nacional de Angola decidiu manter inalterada a orientação de política monetária. Na reunião do passado dia 29 de Setembro, o Comité manteve inalterada a taxa de juro de referência (taxa BNA) em 16%, a taxa de juro da facilidade permanente de cedência de liquidez *overnight* em 20% e a taxa de juro de absorção de liquidez a 7 dias em 2.75%. A próxima reunião está marcada para dia 27 deste mês.

□ **A informação divulgada relativa ao mercado petrolífero angolano aponta para um aumento do preço e da produção média diária nos primeiros 8 meses do ano.** O preço médio do barril de petróleo aumentou 9.1% até Agosto, para USD 48.26, enquanto a produção média diária incrementou 2.2% em igual período, para 1.61 milhões de barris diários (mbd). Apesar da melhoria registada entre Janeiro e Agosto, a comparação homóloga revela que a produção de petróleo em Angola caiu mais de 7%; o preço, no entanto, regista uma variação homóloga muito favorável, de 12.2%. No que diz respeito às receitas orçamentais provenientes do sector do petróleo, é possível verificar um aumento de 24% nos primeiros 8 meses do ano (valores em USD), reflectindo a receita da concessionária (67% até Agosto). Assim, de acordo com os nossos cálculos, é possível que o grau de execução das receitas fiscais com o petróleo tenha atingido 62% em Agosto.

□ Em termos de prazos estipulados pela Lei Quadro do Orçamento Geral do Estado (OGE), a entrada do OGE no Parlamento angolano deverá ocorrer até dia 31 de Outubro de cada ano. No entanto, em ano de eleições, o prazo é prolongado até dia 15 de Dezembro. Posteriormente, a Assembleia Nacional tem até dia 15 de Fevereiro para discutir e aprovar a proposta de orçamento apresentada.

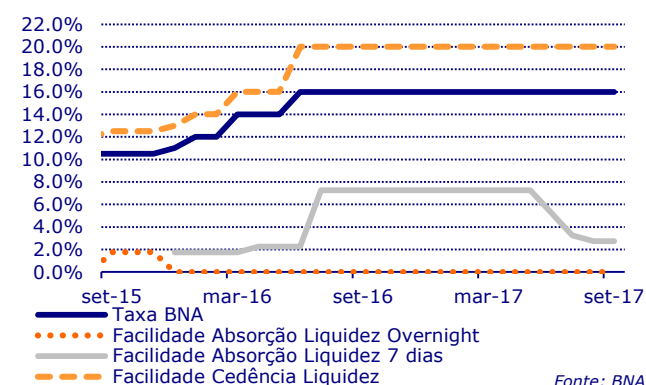
Inflação desacelerou de novo em Agosto

(yoy%; mom%)



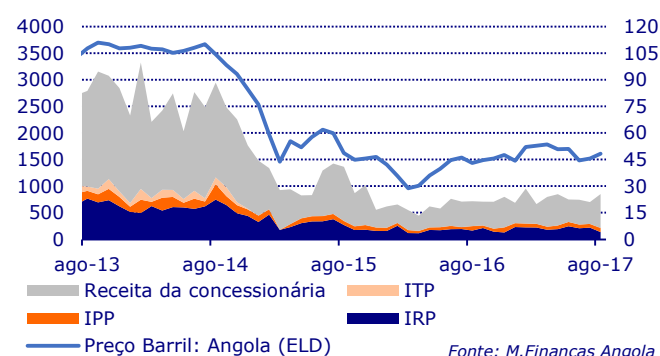
CPM manteve as taxas de juro de política monetária inalteradas na reunião de Setembro

(percentagem)



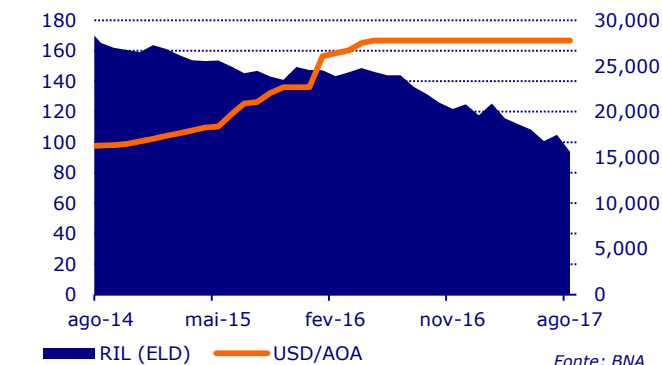
Preço médio do barril de petróleo e produção aumentam nos primeiros 8 meses do ano

(milhões de USD; USD)



Reservas Internacionais Líquidas caem em Agosto para USD 15.6 mil milhões

(milhões USD; x kwanzas por USD)



ECONOMIAS

MOÇAMBIQUE – GOVERNO PREVÊ MELHORIA DO DÉFICE PARA 2018

□ O Governo prevê um défice de 8.1% do PIB (excluindo donativos), o que representa uma queda de 2.6 pontos percentuais (p.p.) face ao OGE 2017; incluindo donativos, o défice deverá ficar em 3.9% do PIB. As receitas deverão aumentar 19.6%, enquanto as despesas deverão crescer 11.3%, destacando-se o aumento superior a 23% dos encargos da dívida, que, no próximo ano, atingirão 3.3% do PIB. Este aumento deve-se aos encargos com o pagamento de juros internos, em linha com o agravamento das taxas de juro. É ainda referido, neste ponto, que o objectivo do Executivo é proceder a uma gestão rigorosa da dívida pública, pressupondo a sua reestruturação. A elaboração do orçamento do próximo ano assenta num conjunto de objectivos, que inclui a diversificação das fontes de arrecadação de receitas, a racionalização das despesas, a reforma do sector empresarial do Estado e a autonomia gradual do fundo de pensões dos funcionários públicos. Adicionalmente, o montante de donativos deverá aumentar em cerca de 24% face a 2017, ainda que não esteja consignado nenhum valor à modalidade de Apoio Geral ao Orçamento.

□ O défice da balança corrente melhorou substancialmente no 2T do ano, passando de USD 1.4 mil milhões no 2T16, para USD 271 milhões no 2T17. A melhoria foi transversal a todas as balanças. As exportações de bens aumentaram em quase 50% face ao 2T16, contribuindo fortemente as exportações dos megaprojectos (no 2T16, os grandes projectos tinham um peso de 84% nas exportações totais). Por bens, destacam-se o alumínio (+61% y/y) e o carvão (+205% y/y), sendo que, no caso deste último, o seu peso atingiu os 40% do total das exportações moçambicanas no 2T. As importações, por outro lado, caíram 4% em termos homólogos, mas as relativas aos megaprojectos continuaram a aumentar no 2T (+47% y/y).

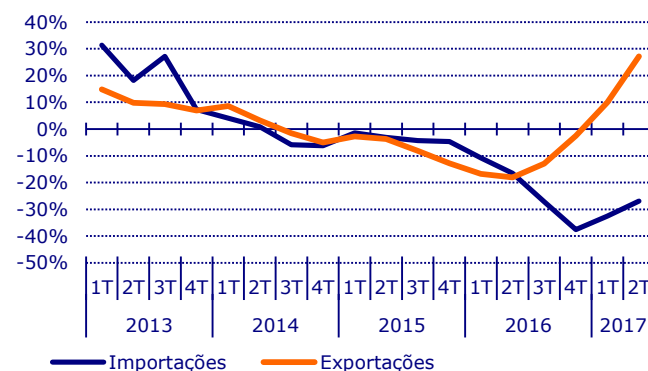
Pressupostos macroeconómicos subjacentes ao OGE 2018

	2015	2016	2017 OGE	2018 Proposta
PIB Nominal (milhões MT)	592,024	689,213	802,900	991,655
Taxa de crescimento real PIB (%)	6.6	3.8	5.5	5.3
Taxa de Inflação (média anual, %)	3.6	19.9	15.5	11.9
RIL (meses de cobertura de importações)	3.8	3.6	3.1	6.0
Exportações (milhões USD)	3,413.3	3,328.2	3,463.0	4,122.0
IDE (milhões USD)	3,866.8	3,093.4	2,981.0	2,850.0
População (milhões habitantes)	25.7	26.4	27.1	27.8

Fonte: DGO.

Comércio internacional de bens

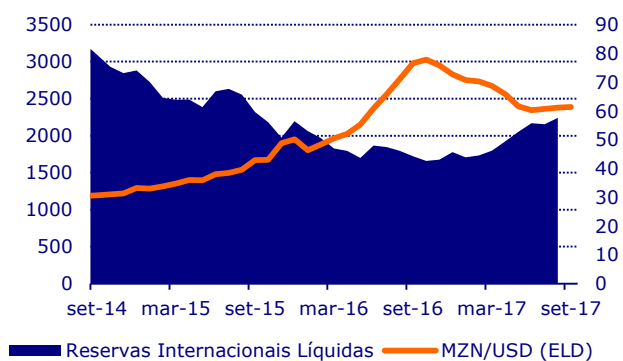
(variação em cadeia - acumulado 4 trim.)



Fonte: Banco de Moçambique

Reservas têm recuperado nos últimos meses, impulsionado pelas exportações e pela política monetária

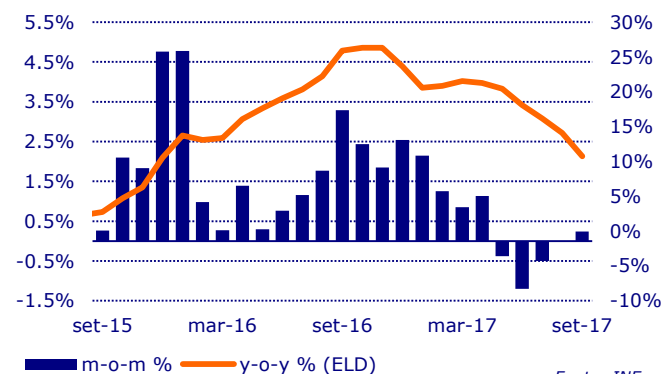
(milhões USD; x Meticals por USD)



Fonte: Banco de Moçambique; Bloomberg

Taxa de inflação homóloga manteve a trajetória descendente em Setembro

(mom%; yoy%)



Fonte: INE